



## **A TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS E O SEU IMPACTO NA ASSISTÊNCIA HOLÍSTICA**

**JOAQUIM SILVA PEREIRA; ALICIA DE LIMA DA SILVA; JOSÉ ERIVELTON DE SOUSA MACIEL FERREIRA**

### **RESUMO**

O trabalho que se apresenta, é fruto de uma pesquisa sobre o tema: “A teoria das necessidades humanas básicas e o impacto na assistência holística”. Nessa perspectiva, o referido trabalho tem como objetivo geral analisar a relevância da assistência holística nos processos de enfermagem. Diante dos procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa, constata-se a importância da assistência holística nos procedimentos práticos de enfermagem e que numa visão holística, a assistência de enfermagem deve compreender todos os aspectos relacionados ao processo saúde-doença do paciente. Entre esses aspectos, podemos destacar o cuidado emocional, psicológico, social e espiritual do paciente. Nesse sentido de humanização, o paciente terá mais segurança e confiança, beneficiando e amenizando, respectivamente seu processo de cura e de bem estar no ambiente hospitalar. Com os resultados desse estudo, espera-se que a assistência holística relacionada à teoria das necessidades humanas básicas seja mais bem compreendida pelos profissionais da área da saúde.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Saúde; Paciente; Humanização; Procedimentos Práticos.

### **1 INTRODUÇÃO**

A assistência holística na enfermagem é uma abordagem que considera o cuidado do paciente de forma integral, levando em conta não apenas os aspectos físicos da doença, mas também os aspectos emocionais, sociais e espirituais. Essa abordagem busca promover o bem-estar do paciente, envolvendo todos os aspectos de sua vida. A enfermagem holística reconhece que a saúde de um indivíduo é influenciada por vários fatores, incluindo seu ambiente, estilo de vida, relacionamentos, crenças e valores. Portanto, o enfermeiro holístico busca compreender o paciente como um todo e trabalhar em parceria com ele para identificar suas necessidades e objetivos de saúde. Ao fornecer assistência holística, o enfermeiro considera não apenas os sintomas físicos do paciente, mas também seu estado emocional. Isso envolve fornecer apoio emocional, escuta ativa e empatia, reconhecendo que as emoções podem ter um impacto significativo na saúde e recuperação do paciente. A assistência holística na enfermagem reconhece a importância dos aspectos sociais na saúde do paciente. O enfermeiro considera o suporte familiar, a rede de apoio e o ambiente em que o paciente vive, buscando promover um ambiente saudável e seguro. A dimensão espiritual também é abordada na assistência holística. Essa abordagem promove uma visão mais ampla da saúde, envolvendo o paciente ativamente no seu próprio cuidado e trabalhando em parceria para alcançar o bem-estar global.

### **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

Tendo em vista o objetivo geral já mencionado desta pesquisa, a metodologia utilizada, caracterizou-se em uma revisão de literatura. Segundo Xavier, et al (2021), as pesquisas em Ciências Humanas e Sociais, de uma forma geral, de modo peculiar na Educação, por sua natureza e campo epistemológico, estão vinculadas com maior frequência na abordagem qualitativa (XAVIER, et al, 2021, p.8)

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A assistência holística constitui-se um dos assuntos de suma importância nos processos de enfermagem. As práticas de enfermagem humanizadas são características atribuídas a tudo aquilo que seja considerado de total relevância nos procedimentos do cuidado ao paciente. E essas práticas com o passar do tempo, passaram a receber novos conceitos que vão além de assuntos relacionados com a semiologia e a semiotécnica. Silva e Haboba (2021, p. 9) acrescentam enfatizando que “diariamente, o profissional de saúde precisa avaliar as condições do paciente, de forma que a normalidade desses dados é algo importante, uma vez que indica a melhora de um quadro patológico ou o efeito de uma dedicação”.

Braga e Cruz (2003) consideram que as práticas de enfermagem devem estar fundamentadas na avaliação do estado de saúde do indivíduo, portanto é necessário que se adote o diagnóstico, enfatizando as observações dos sinais vitais como referência. Em suma, Silva e Haboba (2021, p. 77) destacam que:

Os sinais vitais são dados fisiológicos sobre a condição do paciente naquele dado momento, podendo estar ou não alterados. A temperatura corporal tem um limiar de 36 °C a 37 °C, e quando está acima deste valor é um estado febril, e abaixo é hipotermia. Porém, é importante observar algumas variáveis, como atividade física, temperatura ambiente e variações hormonais. O pulso reflete as condições de funcionamento do coração, sendo que cada idade apresenta uma faixa de batimentos por minutos considerada normal. A frequência respiratória reflete a quantidade de vezes por minutos que a pessoa inspira/expira, sendo que essa frequência pode variar com a idade. A pressão arterial é a força do sangue nas paredes arteriais, sendo a sistólica a maior, e a diastólica a menor. A dor é considerada um sinal vital e quando está presente pode influenciar em outros sinais vitais. É importante considerar a dor conforme o relato do paciente, pois a sensibilidade é individual.

Assim sendo, entre os processos humanizados da assistência holística, podemos enfatizar os sinais vitais como um dos cuidados da enfermagem. Vale ressaltar que a fisiologia humana apresenta informações, onde podemos analisar se está tudo dentro da normalidade do organismo. Murta, et al (2009, p. 425) destaca que:

Os sinais vitais evidenciam o funcionamento da função corporal, sendo relevantes para determinar o estado de saúde do indivíduo. Sua importância se dá pelo fato de que os sinais vitais são os melhores indicadores das alterações que afetam a eficácia do funcionamento do sistema circulatório, respiratório, renal ou endócrino. Sinais vitais são definidos como parâmetros do funcionamento regular dos órgãos vitais e se consistem na verificação e análise da pressão arterial, temperatura corporal, respiração e pulsação.

A formação holística integrada à assistência integral à saúde coletiva e individual da população brasileira é uma exigência constante para os profissionais da saúde. A enfermagem holística valoriza o contexto social do paciente, considerando a influência da família, da comunidade e do ambiente em que o paciente vive, reconhecendo a importância de um

sistema de apoio sólido e de um ambiente saudável para a promoção da saúde. A dimensão espiritual também é fundamental na enfermagem holística, o profissional respeita as crenças e os valores espirituais do paciente, proporcionando espaço para expressão religiosa ou práticas espirituais que possam ser relevantes para o seu bem-estar. A enfermagem holística também valoriza a educação do paciente, capacitando-o a tomar decisões informadas sobre sua saúde e estilo de vida. O profissional da saúde fornece informações relevantes, orientação e recursos para que o paciente possa assumir um papel ativo no seu próprio cuidado. Em suma, a enfermagem holística busca cuidar do paciente de forma completa, levando em consideração todos os aspectos do seu ser. Essa abordagem visa promover a saúde e o bem-estar por meio de cuidados integrados e centrados no paciente, reconhecendo sua individualidade e trabalhando em parceria para alcançar os melhores resultados possíveis. Lemos, et al (2010, p.355) enfatiza que:

Na área da saúde e mais precisamente na enfermagem, podem-se observar diversas mudanças no perfil do trabalho desenvolvido. A humanização da assistência tem sido um tema preconizado por várias instituições preocupadas em oferecer um cuidado integral ao cliente, analisando-o em sua totalidade, dentro deste contexto. O cuidar conquista uma dimensão maior e mais abrangente, enfatizando não só as necessidades biológicas, mas também as necessidades emocionais, psicológicas, sociais e espirituais. Esse paradigma emergente é também chamado de holístico.

Realizar uma avaliação completa do paciente, considerando não apenas os sintomas físicos, mas também as questões emocionais, sociais, mentais e espirituais, isso envolve perguntar sobre o bem-estar emocional, o ambiente doméstico, as relações interpessoais, as crenças e práticas espirituais, além dos antecedentes médicos. A comunicação empática deve ser enfatizada, estabelecendo uma relação de confiança com o paciente, demonstrando empatia e escuta ativa. Isso envolve dar espaço para que o paciente expresse suas preocupações, medos e emoções, e respondendo-o de maneira compreensiva e respeitosa. Lemos, et al (2010, p.355) relata que:

[...] A assistência deve ser prestada pautada no paradigma do holismo, na qual a solidariedade e a benevolência para com o próximo são imprescindíveis para a valorização do ser humano, estabelecendo, dessa forma, uma relação de ajuda e empatia, fazendo com que a humanização seja a base da profissão de enfermagem.

A promoção de um ambiente saudável, identificando fatores ambientais que possam influenciar a saúde do paciente, como a qualidade do ar, a iluminação, a segurança e a acessibilidade, oferecendo orientações sobre como melhorar o ambiente para promover a saúde e o bem-estar. Intervenções terapêuticas complementares, integrando abordagens terapêuticas complementares, como terapia de relaxamento, musicoterapia, aromaterapia, acupuntura, entre outras, para ajudar a aliviar o estresse, a ansiedade, a dor e promover o equilíbrio físico e emocional. Almeida e Athayde (2015, p. 165) acrescentam, dizendo que:

[...] A qualidade de vida depende da satisfação das necessidades básicas de todos os cidadãos, propondo uma gestão baseada na solidariedade social, uma visão holística dos problemas e a redução das iniquidades. A promoção da saúde em um país tão desigual como o Brasil propõe um desafio constante aos atores envolvidos no sistema de saúde. A compreensão das iniquidades em saúde para estabelecer uma assistência holística é um processo difícil, mas extremamente relevante para a saúde pública.

Vale destacar que a educação em saúde holística é de grande relevância, pois fornecer informações abrangentes ao paciente sobre estilo de vida saudável, incluindo hábitos

alimentares nutritivos, atividade física regular, sono adequado, gerenciamento do estresse e estratégias de autocuidado são fatores de qualidade de vida relacionados também a assistência holística ao paciente. Dentro desta perspectiva, podemos ainda envolver orientações sobre técnicas de respiração, meditação, práticas de aeróbica, apoio emocional e psicossocial ao paciente, fornecendo um espaço seguro para que ele possa compartilhar suas preocupações, medos e angústias. Isso pode incluir serviços de apoio psicológico, grupos de suporte ou terapia de aconselhamento, integração de cuidados multidisciplinares, trabalhar em colaboração com outros profissionais de saúde, como terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, assistentes sociais e nutricionistas, para oferecer um cuidado integrado e abrangente ao paciente, considerando todas as suas necessidades.

#### 4 CONCLUSÃO

Diante dos procedimentos metodológicos adotados para a realização desta pesquisa, constata-se que numa visão holística, a assistência de enfermagem deve compreender todos os aspectos relacionados ao processo saúde-doença do paciente. Entre esses aspectos, podemos destacar o cuidado emocional, psicológico, social e espiritual do paciente. Nessa visão de humanização, o paciente terá mais segurança e confiança, beneficiando e amenizando, respectivamente seu processo de cura e de bem estar no ambiente hospitalar.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. DE; ATHAYDE, F. T. S. Promoção da saúde, qualidade de vida e iniquidade em saúde: reflexões para a saúde pública. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, v. 9, n. 2, p. Pág. 165-172, 13 jan. 2016.

BRAGA, C. G. & Cruz, D. A. L. M. (2003). A Taxonomia II proposta pela North American Nursing Diagnosis Association (NANDA). **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 11(2), 240-244. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692003000200016>

LEMOS, R. C. A.; JORGE, L. L. R.; ALMEIDA, L. S.; CASTRO, A. C. de. Visão dos enfermeiros sobre a assistência holística ao cliente hospitalizado. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 12, n. 2, p. 354-9, 2010. DOI: 10.5216/ree.v12i2.5544. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/5544>. Acesso em: 4 jun. 2023.

MURTA, G. F.; et al. **Saberes e Práticas: guia para ensino e aprendizado de enfermagem**. 5. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2009.

SILVA, A. G.; HABOBA, L. A. Y. **Fundamentos de enfermagem**. Indaial: Uniasselvi, 2021.

XAVIER, A. R. et al. Pesquisa em Educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. Educa. **Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 8, p. 1-19, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/4627>. Acesso em: 04 jun. 2023.